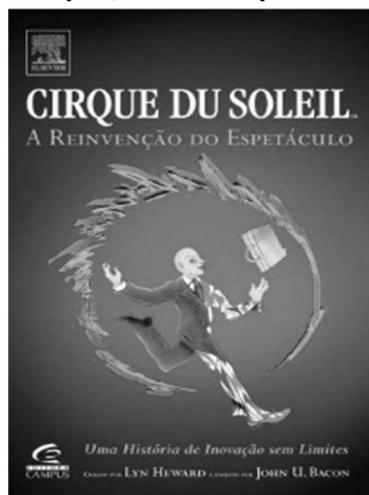


HEWARD, Lyn; BACON, John U. *Cirque du Soleil – A Reinvenção do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Campos, 2006. 132p.



Resenhado por Guilherme Pacheco ALVAREZ¹
Orientado por Jayme BRENER²

O livro *Cirque du Soleil – A Reinvenção do Espetáculo* conta a história de um homem chamado Frank (sim, ele não tem sobrenome), um homem que trabalha com Marketing Esportivo que encontra-se num momento da vida sem motivação em sua carreira profissional e acidentalmente conhece Diane McKee (presidente do *Cirque du Soleil*) e a partir desse momento sua vida começa a mudar completamente com oportunidades de conhecer pessoas que jamais imaginou e de realizar algumas façanhas que jamais pensou em realizar.

Logo de cara no primeiro capítulo, já nos deparamos com Frank em um cassino de Las Vegas para um congresso, onde naquela loucura do cassino ele acabou se distraíndo com dois sujeitos de uniforme entrando numa porta que talvez seja a única que não indicasse o que havia por de trás dela. Nesse exato momento a história começa a ganhar vida e ele resolve seguir os sujeitos de uniforme e se depara com “as portas erradas que levaram ao caminho certo” onde logo em seguida ele conhece Diane e após uma conversa no mínimo estranha, Frank ganha um convite para assistir o espetáculo KÀ.

O segundo capítulo já se inicia com Frank dentro do teatro para assistir ao espetáculo e vai descrevendo cada detalhe do ambiente, onde durante a execução do espetáculo faz com que ele tenha algumas memórias de seu amigo Mike que já havia morrido, logo após o espetáculo ele vai visitar o camarim junto com Diane e após observar a maneira que todos a tratam, ele percebe que não estava ao lado de uma pessoa qualquer e ao final de uma breve conversa entre eles, Frank recebe o convite para visitar a sede do *Cirque* em Montreal e após uma troca de cartões acaba descobrindo que Diane é a presidente do *Cirque du Soleil*.

¹Discente do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

²Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (2003), especialista em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (1993) e Graduado em Administração pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1988). Atualmente é sócio-gerente da Brener Consultoria e Treinamento Ltda. Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. E-mail: jayme.brener@unifil.br

O terceiro capítulo se inicia e Frank se encontra em Chicago (e nesse momento descobrimos a cidade em que ele vive) e ainda encantado com o que presenciou em Las Vegas, começa a arrumar qualquer motivo para ir a Montreal para conhecer o Cirque mais de perto. Nesse momento entra na história Cari Schultz, uma ginasta universitária agenciada por Frank que tinha se candidatado para fazer um teste Cirque du Soleil. Frank resolve ligar para Diane marcando uma visita e ela ficou marcada para a semana seguinte. Nesse momento já estamos no aeroporto rumo a Montreal e temos uma conversa entre Frank e Cari, onde ela assume que não está entre as melhores ginastas do país e Frank acaba tranquilizando-a pois sabe que o *Cirque* quer artistas e não os melhores atletas.

Na chegada ao *Cirque*, Diane os aguardava na portaria e faz questão de encaminhar Cari para conhecer o local em que ficaria alojada enquanto ela e Frank teriam que fazer o “esforço” de fazer um “tour” pelo *Cirque*. Durante esse “tour”, Frank, relembra memórias de sua infância e acaba conhecendo diversos profissionais do circo. Durante cada breve conversa com esses profissionais ele acabava tirando uma forma diferente de selecionar os problemas.

O quarto capítulo se inicia e já estamos em Chicago novamente, onde Frank tem outra memória de seu amigo Mike, e ainda “hipnotizado” pela visita resolve então explicar ao seu chefe Alan o que estava acontecendo para poder conseguir tirar alguns dias de férias. Após breve conversa entre eles, Frank liga para Diane para passar as férias no *Cirque*, onde durante a conversa ele cita os motivos pelos quais gostaria de passar os dias conhecendo a rotina do *Cirque* e acaba convencendo Diane que lhe impõe algumas condições. Ao contrário da visita anterior, agora ele teria que seguir as normas e praticar alguns exercícios no *Cirque*. Novamente conversou com diversos profissionais e sempre aprendia uma forma diferente de olhar as coisas. E junto com Tatiana (instrutora de trapézio elástico) conheceu na prática a expressão “medo do sucesso”, onde para alcançar o objetivo ele teria que correr um risco muito grande.

O quinto capítulo começa com Cari acordando Frank (era dia de folga de Cari e resolve acompanhar Frank nas suas atividades pelo *Cirque* e nesse momento mesmo que sonolento reconhece que não se lembrava da última vez que apoiou algum de seus atletas com tanto entusiasmo), assim como os outros dias no *Cirque* conheceu outros profissionais, porém nesse dia ele

conheceu Cláudia, uma maquiadora encantadora, segundo Frank, onde durante as horas que passou junto com ela na maquiagem reconheceu que os maiores desafios de sua carreira era quando não tinha Alan por perto. A maquiagem se encerra e ele vai executar as outras atividades maquiado, até realizar a atividade com Lars (coreógrafo de acrobacia) novamente conheceu pessoas novas onde ele sempre acabava aprendendo algo, porém com Lars conseguimos perceber que Diane montou a agenda de Frank para conhecer os profissionais na hora certa e isso fica nítido quando ao final do capítulo Frank faz uma reflexão que só vamos realmente conseguir algo se estivermos dispostos a tomar alguns tombos pelo caminho (sim, ele se machuca durante alguns exercícios propostos por Lars e obviamente consegue superar alguns desafios também propostos pelo mesmo).

O capítulo seis já nos encontramos em Paris, onde segundo Diane nosso protagonista só entenderia a essência do Cirque quando ele visse a vida na estrada. Por um breve momento, Frank começa a fazer um *feedback* de tudo que presenciou nos últimos dias e percebe que tanto no Cirque como fora dele, sem confiança dificilmente vamos conquistar nossos objetivos. Novamente em Paris conversa com diversos artistas do *Cirque*, dessa vez a conversa que se destaca mais é com Murray até porque segundo Frank, Diane havia se desdobrado para que houvesse esse encontro.

Murray é conhecido no livro como “o sujeito que pega fogo”, Frank logo de cara faz a pergunta mais óbvia, se alguma vez ele já se queimou, Murray diz que faz isso a mais de 25 anos e obviamente já sofreu algumas queimaduras e durante a conversa que o segredo do seu trabalho está nos detalhes onde um segundo a mais pode fazer toda a diferença, em seguida Murray conta sua história de como começou a fazer sucesso. Após ele contar sua história conta algumas experiências voltada aos detalhes, onde durante uma apresentação, o chão foi encerado antes, obviamente no ensaio antes da apresentação ele não sabia e o chão pegou fogo fazendo com que a apresentação oficial precisasse sair tudo perfeito para o chão não ser incendiado novamente.

O último capítulo se inicia e nós encontramos novamente em Las Vegas alguns meses depois para assistir a estreia de Cari, onde Frank novamente ganhou um ingresso. Após a apresentação ele se encontra com Diane, onde ambos trocam elogios e Frank agradece pela mudança que Diane fez em sua vida a partir das oportunidades que ela havia lhe proporcionado. Frank voltou a trabalhar com jovens talentos, chegando a recusar a oportunidade de trabalhar com o melhor armador da NBA

naquele momento (onde nesse momento podemos ter noção do nível de atletas com que Frank trabalhava, pois, o livro não menciona nomes e a julgar pela história se passar por volta de 2004, acredito que o armador seja Steve Nash, onde se aposentou ano passado e realmente era o melhor da sua posição nessa época).

A leitura do livro é muito agradável, recomendo sem dúvidas, acredito que qualquer pessoa que ler o livro vai começar a olhar algumas coisas de maneira diferente ou até pensar diferente sobre diversas situações e enxergar a dificuldade como uma nova oportunidade que obter sucesso.